

<https://doi.org/10.33362/professare.v15i1.3933>

Educação financeira e gestão de finanças pessoais no ensino superior: *um estudo com discentes e docentes em Santa Catarina*

Financial education and personal finance management in higher education: *a study with students and professors in Santa Catarina*

Educación financiera y gestión de finanzas personales en la educación superior: *un estudio con estudiantes y docentes en Santa Catarina*

Leandro Hupalo¹
Gilberto Medeiros Borges Junior²
Sunah Jessie Makiolki³
Levi Hulse^{4*}

Recebido em: 18 out. 2025
Aceito em: 24 mar. 2026

RESUMO: O presente estudo analisou a gestão das finanças pessoais de discentes e docentes de uma instituição de ensino superior de Videira/SC, com o objetivo de compreender suas práticas, percepções e comportamentos relacionados à educação financeira. Fundamentado em uma abordagem exploratória e aplicada, o estudo contou com 129 participantes que responderam um formulário eletrônico aplicado em outubro de 2022. Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, permitindo identificar padrões de comportamento financeiro e níveis de conhecimento sobre o tema. Os resultados revelaram diferenças marcantes entre os grupos: os docentes apresentaram maior maturidade financeira, capacidade de poupança e disposição para investimentos, enquanto os discentes demonstraram maior vulnerabilidade e dificuldade em planejar o uso de seus recursos. Apesar disso, ambos os grupos reconhecem a importância da educação financeira e defendem sua inserção sistemática nos currículos acadêmicos. A pesquisa conclui que a alfabetização financeira é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento pessoal e profissional, sendo capaz de promover autonomia econômica, estabilidade e bem-estar financeiro. Destaca-se, ainda, a necessidade de políticas educacionais voltadas à formação financeira desde os primeiros níveis de ensino.

¹ Mestre em Educação. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8914-577X>. E-mail: leandrohupalo.lh@gmail.com.

² Mestre em Desenvolvimento e Sociedade. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7356-9923>. E-mail: gilberto.b@master.agr.br.

³ Mestra em Educação Básica (UNIARP). Secretaria de Educação de Santa Catarina (SED-SC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9162-1341>. E-mail: sunahzinha89@gmail.com.

^{4*} Doutor em Ciência Jurídica. Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Docente. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9974-6325>. E-mail: levi@uniarp.edu.br. Autor para correspondência.

Palavras-chave: Alfabetização financeira. Planejamento econômico pessoal. Sustentabilidade social.

ABSTRACT: This study analyzed the management of personal finances among students and professors at a higher education institution in Videira, Santa Catarina, aiming to understand their practices, perceptions, and behaviors related to financial education. Grounded in an exploratory and applied approach, the study included 129 participants who responded to an electronic form administered in October 2022. The data were organized and analyzed descriptively, allowing the identification of financial behavior patterns and levels of knowledge on the subject. The results revealed significant differences between the groups: professors demonstrated greater financial maturity, saving capacity, and willingness to invest, while students showed greater vulnerability and difficulty in planning the use of their resources. Nevertheless, both groups recognize the importance of financial education and support its systematic inclusion in academic curricula. The study concludes that financial literacy is an essential tool for personal and professional development, capable of promoting economic autonomy, stability, and financial well-being. It also highlights the need for educational policies aimed at financial training from the earliest levels of education.

Keywords: Financial literacy. Personal economic planning. Social sustainability.

RESUMEN: El presente estudio analizó la gestión de las finanzas personales de estudiantes y docentes de una institución de educación superior en Videira/SC, con el objetivo de comprender sus prácticas, percepciones y comportamientos relacionados con la educación financiera. Fundamentado en un enfoque exploratorio y aplicado, el estudio contó con 129 participantes que respondieron un formulario electrónico aplicado en octubre de 2022. Los datos fueron organizados y analizados de manera descriptiva, lo que permitió identificar patrones de comportamiento financiero y niveles de conocimiento sobre el tema. Los resultados revelaron diferencias notables entre los grupos: los docentes demostraron mayor madurez financiera, capacidad de ahorro y disposición a invertir, mientras que los estudiantes mostraron mayor vulnerabilidad y dificultad para planificar el uso de sus recursos. A pesar de ello, ambos grupos reconocen la importancia de la educación financiera y defienden su inclusión sistemática en los planes de estudio académicos. La investigación concluye que la alfabetización financiera es una herramienta esencial para el desarrollo personal y profesional, capaz de promover autonomía económica, estabilidad y bienestar financiero. Asimismo, se destaca la necesidad de políticas educativas orientadas a la formación financiera desde los primeros niveles de enseñanza.

Palabras clave: Alfabetización financiera. Planificación económica personal. Sostenibilidad social.

INTRODUÇÃO

O século XXI caracteriza-se por transformações profundas na sociedade, originadas principalmente pela revolução do conhecimento e pelo acesso sem precedentes à informação. Isso resulta em mudanças significativas na qualidade de vida das pessoas, que por sua vez refletem nas finanças pessoais. A tomada de decisões financeiras é um aspecto crucial que

impacta a economia global e está intrinsecamente ligada à capacidade de gerir gastos e realizar investimentos inteligentes. Nesse contexto, a educação financeira emerge como uma ferramenta essencial para enfrentar os desafios financeiros contemporâneos (Johan; Rowlingson; Appleyard, 2020; Qian, 2023).

A presente pesquisa focaliza a gestão das finanças pessoais de discentes e docentes de uma instituição de ensino superior em Videira, Santa Catarina, sublinhando a importância de compreender e aprimorar a educação financeira. Com a crescente complexidade do cenário financeiro atual e a necessidade de planejamento para o presente e o futuro, a gestão financeira pessoal torna-se fundamental para alcançar a independência financeira (Qian, 2023; Sylvia; Aqsyah; Mas'ud, 2023). O estudo revisita a relevância do controle financeiro individual, especialmente num mundo onde gastos desnecessários e a falta de reservas são comuns, o que pode levar a problemas financeiros significativos (Wardani; Nurhayati, 2024). A promoção da educação financeira, considerada um processo de mudança de hábitos e práticas acumuladas ao longo do tempo, é vital para melhorar a qualidade de vida tanto no presente quanto no futuro (Aziza; Septiyani, 2024; Wu; Yap; Ho, 2022).

Uma justificativa adicional para este estudo reside na relevância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 e 10. O ODS 4 tem como meta assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. A educação financeira é uma forma de fortalecer essas metas, permitindo que indivíduos, independentemente de sua origem socioeconômica, adquiram habilidades necessárias para gerenciar suas finanças de forma eficaz. Por sua vez, o ODS 10 busca reduzir desigualdades, um desafio que pode ser enfrentado por meio da promoção da inclusão financeira através da educação, capacitando as pessoas para que tomem decisões financeiras inteligentes e se tornem mais resilientes em momentos de crise (Farrell; Fry; Risse, 2016; Bosire *et al.*, 2019).

Ao mesmo tempo, existem lacunas significativas na literatura sobre a educação financeira e a gestão de finanças pessoais que precisam ser abordadas. Embora haja crescente interesse em entender como a educação financeira afeta o comportamento financeiro dos indivíduos, muitos estudos se concentram em grupos específicos, como jovens ou populações vulneráveis (Nuha; Meilan; Qoni'ah, 2024; Safira *et al.*, 2023). Há uma necessidade premente de pesquisas que abordem a diversidade de experiências e contextos acadêmicos,

especialmente em áreas menos estudadas, como a gestão financeira por docentes e discentes em instituições de ensino superior. Compreender as práticas, desafios e necessidades desse grupo pode não apenas contribuir para a literatura existente, mas também proporcionar insights valiosos que podem ajudar a moldar programas de educação financeira mais efetivos, adaptados a realidades específicas (García-Méndez *et al.*, 2020; Deventer, 2020).

METODOLOGIA

A metodologia delineada para este estudo caracteriza-se, fundamentalmente, por uma abordagem exploratória e aplicada, estruturada para propiciar uma compreensão aprofundada das relações de docentes e discentes de uma instituição de ensino quanto à educação financeira. Conforme preconiza Fonseca (2002), a fusão dessas perspectivas metodológicas viabiliza uma análise mais abrangente, sendo instrumental para a investigação rigorosa de fenômenos complexos e pouco estruturados. Simultaneamente, a natureza aplicada da pesquisa transcende a teoria pura, focando na geração de conhecimento prático e acionável destinado a mitigar problemas específicos da instituição ou contexto observado. Esse alinhamento corrobora a visão de Gil (2002), onde a pesquisa torna-se ferramenta vital para a elaboração de diagnósticos precisos e a proposição de soluções concretas, exequíveis e diretamente relevantes à realidade socioeconômica investigada.

A amostra delimitada para este estudo compreende os corpos discente e docente de uma Instituição de Ensino Superior situada em Videira, Santa Catarina. Esta seleção justifica-se pela necessidade de investigar as práticas de gestão financeira deste grupo heterogêneo e seus impactos nos processos decisórios, tanto na esfera acadêmica quanto pessoal. A integração das perspectivas de alunos e professores proporciona uma visão holística, enriquecendo a análise dos fenômenos econômicos no ambiente universitário. Tal abordagem permite explorar desde a percepção sobre educação financeira até as estratégias pragmáticas de orçamento pessoal, capturando nuances comportamentais essenciais para compreender como diferentes atores do mesmo ecossistema educacional lidam com seus recursos e planejam sua sustentabilidade financeira frente aos desafios econômicos contemporâneos.

A Figura 1 apresenta a localização geográfica de Videira, Santa Catarina, município de origem da amostra.

Figura 1 – Localização geográfica de Videira, Santa Catarina, município de origem da amostra.



Fonte: Os autores (2025).

O município de Videira, localizado na região Meio Oeste de Santa Catarina, possui uma população estimada de 55.466 habitantes em 2022, distribuída em uma área de aproximadamente 384 km², resultando em uma densidade demográfica de cerca de 144 habitantes por km² (Roberto *et al.*, 2024). Em termos educacionais, destaca-se pela elevada taxa de escolarização, com 99,86% da população entre 6 e 14 anos matriculada no ensino regular, evidenciando o compromisso local com a educação e a relevância de políticas voltadas à formação integral dos cidadãos (Soares; Dolzane, 2024). No aspecto socioeconômico, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) registrado em 2010 foi de 0,764, colocando Videira em posição favorável frente à média nacional e indicando níveis satisfatórios de renda, longevidade e acesso a serviços essenciais (Carvalho *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a inserção da educação financeira no currículo escolar surge como uma estratégia para fortalecer a cidadania e capacitar indivíduos a tomar decisões econômicas mais conscientes, promovendo autonomia e responsabilidade no uso dos recursos (Freitas; Rosa, 2019; Carneiro, 2023). Assim, ao investir em uma educação de qualidade que inclua a formação financeira desde os primeiros anos, Videira poderá ampliar seu desenvolvimento humano e preparar suas futuras gerações para um cenário econômico mais sustentável e equilibrado (Campos; Confessor; Amorim, 2022).

Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados via Google Forms, uma estratégia que se mostrou eficiente para obter as informações necessárias, em outubro de 2022. Os questionários foram elaborados com perguntas específicas que visavam captar o comportamento financeiro de alunos e professores, permitindo que as respostas coletadas reflitam não apenas as práticas atuais, mas também as expectativas e preocupações financeiras deste público. A utilização do Google Forms, aliada à disseminação dos questionários por meio de WhatsApp, garantiu um processo de coleta de dados fácil, rápido e acessível, facilitando a participação dos respondentes.

Na fase de análise de dados, um processo sistemático e organizado foi seguido. Os dados coletados foram exportados para uma planilha Excel para permitir uma visualização clara e aprofundada das informações. A análise desses dados é crucial, uma vez que proporciona insights que podem elucidar as razões pelas quais a instituição não alcança o faturamento desejado em períodos sem datas comemorativas. Segundo Freitas e Moscarola (2002), uma análise eficaz dos dados é fundamental para a formulação de estratégias que visem resolver os problemas identificados. Essa abordagem metodológica sólida e estruturada não apenas enriquece os resultados da pesquisa, mas também possibilita a construção de soluções embasadas e práticas para os desafios enfrentados pela comunidade acadêmica.

RESULTADOS

A presente investigação foi conduzida com base em uma amostra composta por discentes e docentes de uma Instituição de Ensino Superior localizada em Videira, Santa Catarina, totalizando 129 participantes, sendo 109 estudantes e 20 professores. O escopo central do estudo residiu na compreensão aprofundada de como esses dois grupos distintos administram suas finanças pessoais, buscando identificar não apenas práticas e hábitos, mas também as percepções subjacentes à educação financeira. A análise demográfica revelou uma predominância significativa do gênero feminino em ambos os segmentos, representando 69,8% dos discentes e 60% dos docentes. Esse dado não reflete apenas a composição interna da instituição, mas corrobora uma tendência macroscópica observada na literatura contemporânea, conforme apontado por Xavier *et al.* (2021), que evidenciam a crescente feminização do ensino superior e a intensificação da presença das mulheres nos espaços acadêmicos. Adicionalmente, o perfil socioeconômico é marcado por disparidades no estado

civil que sinalizam diferentes momentos de vida: enquanto a maioria expressiva dos estudantes é solteira (59,4%), 80% dos docentes são casados. Essa dicotomia sugere que as responsabilidades financeiras e o planejamento orçamentário dos professores são inerentemente mais complexos e compartilhados, em contraste com a individualidade ou dependência familiar que ainda caracteriza boa parte do corpo docente.

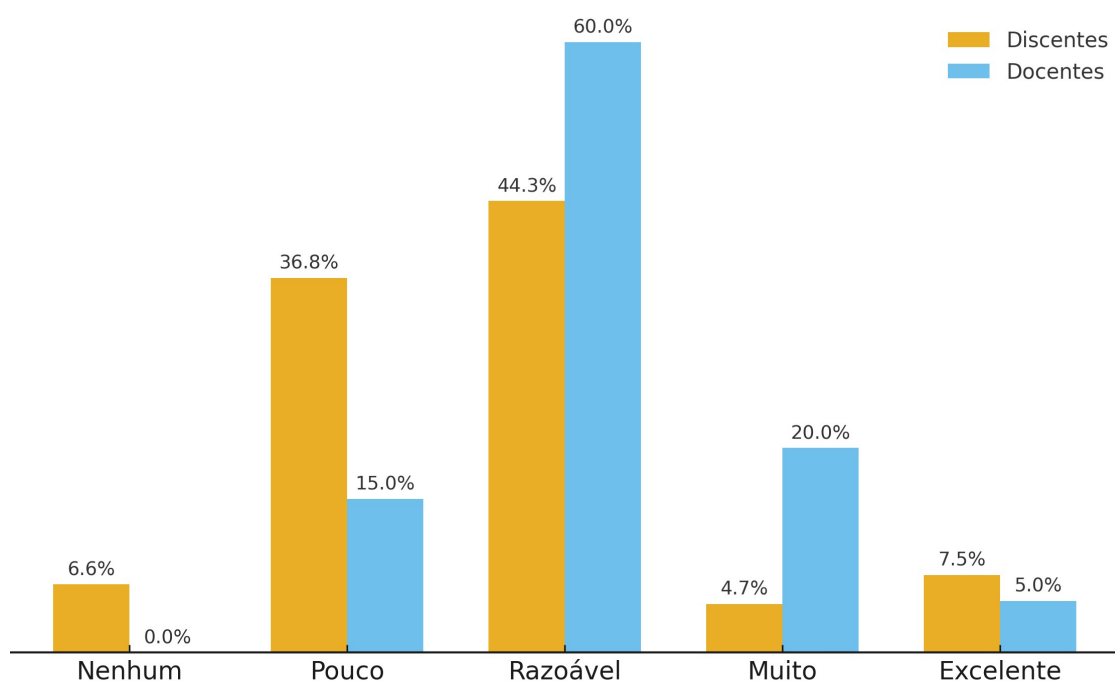
A estratificação etária e habitacional reforça a distinção entre os estágios de ciclo de vida dos dois grupos. Os discentes concentram-se majoritariamente na faixa de 16 a 25 anos, um período caracterizado pela transição para a vida adulta, inserção no mercado de trabalho e formação inicial de hábitos de consumo. Em contrapartida, os docentes situam-se predominantemente entre 26 e 57 anos, uma fase associada à estabilidade profissional e à consolidação patrimonial. Essa observação alinha-se diretamente aos achados de Dias e Silva (2024), que postulam que a maturidade financeira não é um atributo estático, mas uma competência que tende a evoluir proporcionalmente com a idade e a experiência acumulada. No quesito moradia, essa lógica se confirma: 55% dos discentes ainda residem em casa própria (geralmente dos pais), indicando uma proteção financeira familiar, enquanto 43,4% vivem com companheiros. Já entre os docentes, a estabilidade se traduz na posse de imóveis, com 55% possuindo moradia própria e 30% pagando financiamentos imobiliários. Esses dados sugerem que a autonomia habitacional dos professores é fruto de um planejamento financeiro de longo prazo, algo ainda em construção para a maioria dos alunos, cujas preocupações imediatas diferem das de quem já gere um patrimônio consolidado.

No que tange à administração efetiva dos recursos e ao comportamento de consumo, os dados revelam nuances comportamentais importantes. Entre os discentes, 46,2% afirmam conseguir poupar ou investir parte de sua renda após cobrir despesas, enquanto 24,5% consomem a totalidade dos ganhos sem, contudo, contrair dívidas. Esse cenário contrasta com a postura mais conservadora e planejada dos docentes, onde 65% reservam sistematicamente uma parcela dos rendimentos para investimentos, evidenciando uma robustez financeira superior. Tal disparidade é consistente com a pesquisa de Bogoni *et al.* (2018), que discute a dissociação entre atitude e comportamento financeiro, sugerindo que o conhecimento teórico, aliado à experiência de vida, é determinante para a conversão de intenções em ações de poupança efetivas. A análise qualitativa dos gastos finaliza esse panorama: enquanto o orçamento discente é pressionado por despesas imediatas e de formação, como alimentação,

mensalidades acadêmicas e combustível, os docentes alocam seus recursos em categorias de manutenção e seguridade, como alimentação, moradia e saúde. Essa diferença nas prioridades de alocação de recursos sublinha que a educação financeira deve ser abordada de forma contextualizada, respeitando as pressões econômicas específicas de cada estágio da carreira e da vida pessoal.

O Gráfico 1 apresenta o nível de conhecimento em finanças pessoais dos discentes e docentes participantes do estudo.

Gráfico 1 – Nível de conhecimento em finanças pessoais dos docentes e discentes de uma Instituição de Ensino Superior situada em Videira, Santa Catarina.



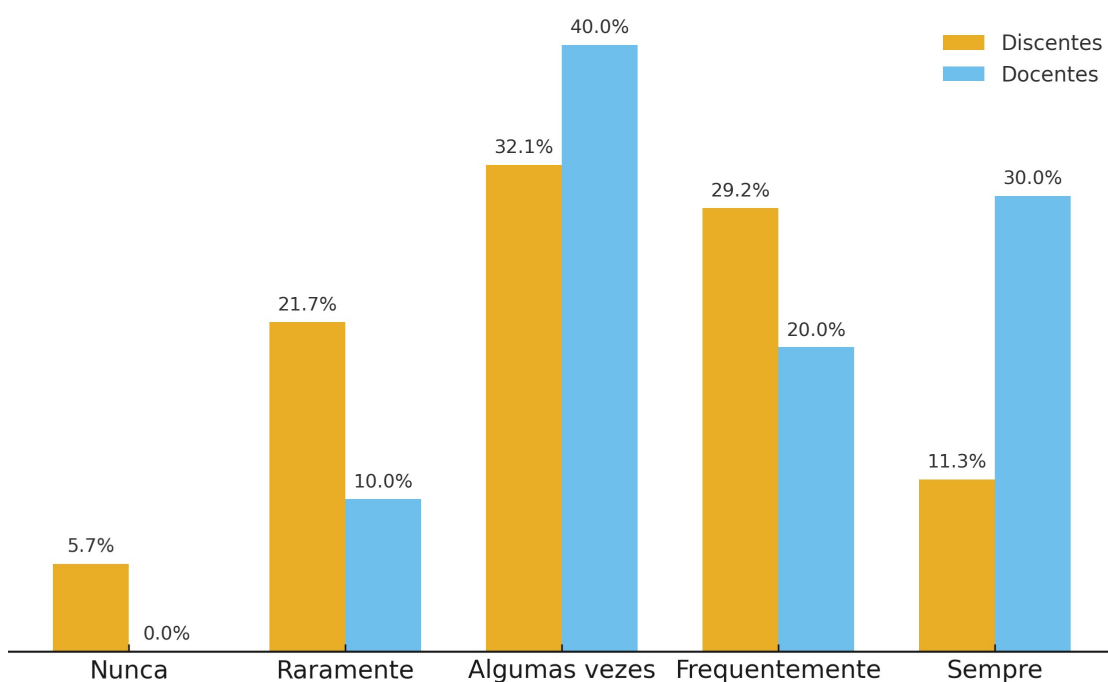
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Observa-se no Gráfico 1 que o nível de conhecimento financeiro é avaliado como razoável por 44,3% dos discentes e 60% dos docentes. Entretanto, um aspecto positivo é que grande parte dos respondentes (71,7% dos discentes e 80% dos docentes) considera a educação financeira muito importante para a vida pessoal e defende a inclusão do tema em todos os cursos de ensino superior. Essa percepção reforça a relevância de integrar o tema na formação acadêmica, corroborando com a análise de Silva *et al.* (2022), que indica que a educação financeira é um componente essencial que deve ser abordado nas instituições de ensino.

Um achado expressivo da pesquisa é o interesse em aprender mais sobre finanças pessoais: 71,7% dos estudantes e 90% dos professores demonstraram disposição em aprimorar seus conhecimentos. Ambos os grupos reconhecem que a compreensão sobre planejamento financeiro impacta diretamente o bem-estar e a estabilidade econômica de suas vidas. Entretanto, tanto discentes (41,5%) quanto docentes (50%) indicaram que sua principal prioridade é a criação de uma reserva de emergência, o que reflete uma preocupação comum com a segurança financeira em tempos de incerteza econômica.

O Gráfico 2 apresenta a frequência de poupança e investimento dos discentes e docentes participantes do estudo.

Gráfico 2 – Frequência de poupança e investimento dos docentes e discentes de uma Instituição de Ensino Superior situada em Videira, Santa Catarina.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O Gráfico 2 apresenta a frequência de poupança e investimento entre os participantes do estudo, evidenciando que 32,1% dos discentes afirmam poupar apenas algumas vezes, enquanto 29,2% o fazem com frequência regular. Por outro lado, entre os docentes, 70% pouparam regularmente, e 50% possuem algum tipo de investimento. Predomina entre ambos os grupos a poupança tradicional como forma de investimento (35% dos docentes e 34,9% dos discentes), seguida de renda variável, que é mais comum entre os professores (30%). Essa

preferência por aplicações conservadoras e de baixo risco pode estar atrelada à falta de conhecimento das opções de investimento mais diversificadas, conforme sugerido por Xavier *et al.* (2021).

A análise revela que 43,4% dos discentes e 60% dos docentes declaram estar "muito preocupados" com sua situação financeira. Essa preocupação está associada à percepção de instabilidade econômica e ao desejo de alcançar a independência financeira, um desafio que ainda se mantém presente para a maioria. Apesar disso, observa-se um comportamento positivo: 85,8% dos discentes e 100% dos docentes consideram fundamental que a educação financeira seja ensinada nas escolas desde a infância, apontando uma visão preventiva e formativa sobre o tema.

O cruzamento entre renda e a capacidade de poupança indica que a limitação de recursos é o principal obstáculo para investimentos consistentes. Entre os discentes, 36,8% acreditam ser possível economizar mesmo ganhando um salário-mínimo, mas 20,8% afirmam que essa renda não cobre as despesas básicas. Os docentes, por sua vez, apresentam uma visão mais otimista, com 45% considerando possível poupança, ainda que com restrições. Esses dados refletem que, apesar da conscientização sobre a importância da educação financeira, o contexto socioeconômico afeta diretamente a capacidade de poupança e investimento, como apontado por Dias e Silva (2024).

Os resultados da pesquisa sublinham que tanto docentes quanto discentes reconhecem a importância da educação financeira para o desenvolvimento pessoal e profissional. No entanto, as diferenças entre os grupos demonstram que a maturidade financeira é proporcional à experiência de vida e à estabilidade econômica. As evidências obtidas reforçam que o conhecimento técnico sobre investimentos e a dificuldade em manter hábitos de poupança indicam a necessidade urgente de políticas educacionais que promovam a alfabetização financeira desde o ensino básico e incentivem a prática de planejamento financeiro nas universidades, contribuindo assim para uma sociedade mais equilibrada financeiramente (Silva *et al.*, 2022).

No geral, a pesquisa aponta para a necessidade urgente de inserir a educação financeira de maneira sistemática nos currículos acadêmicos e nos acompanhamentos pedagógicos, visando não somente um melhor conhecimento, mas uma prática efetiva que

contribua para a melhoria da saúde financeira de todos os envolvidos, preparando-os para enfrentar desafios financeiros futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a educação financeira exerce papel fundamental na formação de hábitos saudáveis de consumo, poupança e investimento, tanto entre discentes quanto entre docentes da instituição analisada. Os resultados demonstraram que, embora a maioria reconheça a importância da educação financeira, ainda há fragilidades quanto à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, especialmente entre os estudantes, que apresentam menor estabilidade financeira e dificuldade em manter reservas ou investir regularmente. Já os docentes mostraram maior maturidade financeira e um comportamento mais consistente em relação ao planejamento e à poupança, indicando que a experiência e a estabilidade profissional influenciam diretamente as decisões econômicas. A pesquisa reforça, portanto, que a promoção da educação financeira é essencial para a formação de indivíduos mais conscientes, responsáveis e preparados para lidar com os desafios financeiros contemporâneos.

Entre as principais limitações da pesquisa, destaca-se o tamanho reduzido da amostra e a concentração em apenas uma instituição de ensino, o que limita a generalização dos resultados para outros contextos. Além disso, a coleta de dados por meio de questionário pode ter sido influenciada pela percepção subjetiva dos participantes, sem contemplar uma análise aprofundada de indicadores financeiros reais, como nível de endividamento ou volume de poupança efetiva.

Como possibilidades de continuidade, sugere-se a ampliação da pesquisa para outras instituições e regiões, de modo a comparar diferentes perfis socioeconômicos e culturais. Também é recomendável investigar a eficácia de programas de educação financeira aplicados em ambientes acadêmicos, analisando seu impacto no comportamento financeiro ao longo do tempo. Estudos longitudinais poderiam contribuir para compreender de que forma a formação em educação financeira se traduz em mudanças concretas nas práticas cotidianas e na qualidade de vida dos indivíduos.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Conceituação: Borges Junior, G. M. **Curadoria de dados:** Hupalo, L. **Análise formal:** Hupalo, L. **Aquisição de financiamento:** Hupalo, L. **Investigação:** Borges Junior, G. M. **Metodologia:** Hupalo, L. e Borges Junior G. M. **Recursos:** Hupalo, L. e Borges Junior G. M. **Supervisão:** Hulse, L. **Validação:** Hupalo, L. **Visualização:** Hupalo, L. e Borges Junior G. M. **Escrita (rascunho original):** Hupalo, L. **Escrita (revisão e edição):** Hupalo, L., Borges Junior G. M. e Makiolki, S. J.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) “Edital 19/2024” e à Faculdade Senac Videira.

APOIO FINANCEIRO

Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

DECLARAÇÃO DE IA GENERATIVA NA ESCRITA CIENTÍFICA

Os autores declaram que utilizaram a ferramenta Adapta One exclusivamente para auxiliar na revisão gramatical e de estilo, sendo toda a estruturação lógica, argumentação científica e curadoria das informações de responsabilidade exclusiva dos autores.

REFERÊNCIAS

AZIZA, A.; SEPTIYANI, D. The effect of financial literacy, income, and self-control on the personal financial management of politeknik negeri sriwijaya students. **Income Innovation of Economics and Management**, v. 3, n. 1, p. 20-25, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.32764/income.v3i1.5016>. Acesso em: 12 mar. 2025.

BOGONI, N. *et al.* Alfabetização financeira de estudantes universitários a partir das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, v. 24, n. 50, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rtee.v24i50.8962>. Acesso em: 23 jan. 2025.

BOSIRE, M. *et al.* Personal financial management practices of secondary school teachers in Kisii County: Kenya. **Research Journal of Finance and Accounting**, v. 10, n. 6, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.7176/rjfa/10-6-09>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CAMPOS, E. M.; CONFESSOR, K. L. A.; AMORIM, B. P. Discussões da educação financeira entre os estudantes de ensino superior dos cursos administração, ciências contábeis e ciências econômicas de duas Universidades Públicas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e504111335705-e504111335705, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35705>. Acesso em: 19 fev. 2025.

CARNEIRO, R. A educação financeira na formação dos estudantes da educação básica. **ReTEM**, v. 1, e23002, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.63036/retem.2965-9698.2023.v1.43>. Acesso em: 26 jan. 2025.

CARVALHO, F. L. G. de *et al.* Panorama e perspectivas da educação financeira no âmbito escolar: uma revisão sistemática. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 3, p. e3325-e3325, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n3-153>. Acesso em: 26 jan. 2025.

DEVENTER, M. African generation y students' personal finance behavior and knowledge. **Investment Management and Financial Innovations**, v. 17, n. 4, p. 136-144, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.21511/imfi.17\(4\).2020.13](https://doi.org/10.21511/imfi.17(4).2020.13). Acesso em: 1 mar. 2025.

DIAS, E.; SILVA, A. Alfabetização financeira e planejamento de aposentadoria no Brasil. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 3, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n3-028>. Acesso em: 22 abr. 2025.

FARRELL, L.; FRY, T.; RISSE, L. The significance of financial self-efficacy in explaining women's personal finance behaviour. **Journal of Economic Psychology**, v. 54, p. 85-99, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.joep.2015.07.001>. Acesso em: 10 jan. 2025.

FONSECA, J. J. S. da. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREITAS, H.; MOSCAROLA, J. Da observação à decisão: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados. **RAE Eletrônica**, v. 1, p. 1-30, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1676-56482002000100006>. Acesso em: 8 jun. 2025.

FREITAS, C. C. G.; ROSA, A. C. L. F. da. Educação financeira sob a perspectiva da teoria da tecnologia social: uma discussão teórico-reflexiva. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 12, n. 1, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3895/rbect.v12n1.6721>. Acesso em: 22 abr. 2025.

GARCÍA-MÉNDEZ, S. *et al.* Identifying banking transaction descriptions via support vector machine short-text classification based on a specialized labelled corpus. **IEEE Access**, v. 8, p. 61642-61655, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1109/access.2020.2983584>. Acesso em: 27 mai. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JOHAN, I.; ROWLINGSON, K.; APPLEYARD, L. The effect of personal finance education on the financial knowledge, attitudes and behaviour of university students in Indonesia. **Journal of Family and Economic Issues**, v. 42, n. 2, p. 351-367, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10834-020-09721-9>. Acesso em: 2 abr. 2025.

NUHA, S.; MEILAN, R.; QONI'AH, A. The concept of “mental accounting” as the spirit of personal financial management for millennial women. **Assets – Jurnal Ilmiah Ilmu Akuntansi Keuangan dan Pajak**, v. 8, n. 1, p. 48-55, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.30741/assets.v8i1.1226>. Acesso em: 30 jul. 2025.

QIAN, R. Management of personal finances and investment decisions. **Advances in Economics, Management and Political Sciences**, v. 64, n. 1, p. 202-212, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54254/2754-1169/64/20231532>. Acesso em: 18 mai. 2025.

ROBERTO, F. *et al.* Educação financeira: os desafios e a prática docente a jovens aprendizes. **Revista Fatec Zona Sul**, v. 10, n. 5, p. 1-14, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.26853/refas_issn-2359-182x_v10n05_06. Acesso em: 11 jun. 2025.

SAFIRA, D. *et al.* Socialization of personal financial management through basic accounting principles among santriwati islamic boarding school griya santri mahabbah. **Pengabdian Jurnal Abdimas**, v. 1, n. 4, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55849/abdimas.v1i4.203>. Acesso em: 15 set. 2025.

SILVA, C. *et al.* Educação financeira e sua influência entre estudantes do 1º e 2º ano do ensino médio em escolas públicas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e9111628717, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28717>. Acesso em: 20 jul. 2025.

SOARES, G. A.; DOLZANE, M. I. F. Uma sequência didática de educação financeira sobre consumo na perspectiva da educação matemática crítica. **REMATEC**, v. 19, n. 47, p. e2024004-e2024004, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2024.n47.e2024004.id535>. Acesso em: 9 jul. 2025.

SYLVIA, S.; AQSYA, M.; MAS'UD, M. Financial knowledge, spiritual intelligence, and hedonism lifestyle of department store employees in managing personal finance. **Entrepreneurship and Small Business Research**, v. 2, n. 1, p. 42-51, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55980/esber.v2i1.92>. Acesso em: 4 fev. 2025.

WARDANI, D.; NURHAYATI, S. The influence of financial literacy and the understanding of tri pantangan on the management of personal financial in accounting students. **JASA – Jurnal Akuntansi Audit dan Sistem Informasi Akuntansi**, v. 8, n. 1, p. 75-87, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36555/jasa.v8i1.2422>. Acesso em: 28 jan. 2025.

WU, X.; YAP, C.; HO, P. Use of digital finance platforms for personal finance management in rural China. **Journal of Electronic Commerce in Organizations**, v. 20, n. 1, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4018/jeco.296256>. Acesso em: 6 set. 2025.

XAVIER, B. *et al.* Educação financeira: influência dos fatores demográficos e socioeconômicos na atitude e comportamento financeiro de estudantes do ensino médio. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, v. 5, n. 2, 2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.30781/repad.v5i2.11649>. Acesso em: 18 mar. 2025.